

# **DIVERSIDADE E CURRÍCULO: REFLEXÕES A PARTIR DO OLHAR DE UMA PROFESSORA DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE GUANAMBI-BA**

Érica Samily Silva Teixeira<sup>1</sup>  
Valdívnia Marques Pinto<sup>2</sup>  
Dinalva de Jesus Santana Macêdo<sup>3</sup>

## **RESUMO**

Esta pesquisa objetivou compreender de que forma o currículo tem sido pensado e gestado pela instituição escolar, com destaque o trabalho com as questões da diversidade cultural. O estudo foi realizado em uma escola localizada no distrito de Mutãs em Guanambi-Ba, que atende alunos do Ensino Fundamental II e da Educação de Jovens e Adultos, tanto da zona urbana como da zona rural. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa que utilizou como instrumento para a coleta de dados, a entrevista com uma professora da referida escola, com questões referentes à construção do currículo e a sua implementação diante da diversidade. O olhar dessa professora aponta que trabalhar o currículo numa perspectiva multicultural ainda é bastante incipiente e desafiador, pois o trato com essas questões, na maioria das vezes está relacionado ao processo de colonização que foram submetidas às populações negras e indígenas no nosso país. Portanto, evidencia-se a necessidade da descolonização do currículo escolar. Além disso, é de suma importância que o projeto político pedagógico esteja vinculado à promoção e ao respeito das diferenças existentes entre os alunos. Desse modo, entendemos que é necessário a formação inicial e continuada dos docentes para trabalharem com a diversidade cultural dentro e fora da escola, tendo em vista respeitar as diferenças e as alteridades dos alunos, de maneira que possam romper com atitudes de preconceito e discriminação ainda presentes no ambiente educacional. Portanto, é perceptível que a escola se encontra desafiada para contemplar a diversidade e suas representações em seu currículo e nas práticas pedagógicas.

**PALAVRAS CHAVE:** Currículo, diversidade, escola, formação.

---

<sup>1</sup>Graduanda do quinto semestre do curso de Pedagogia da Universidade do estado da Bahia-Departamento de Educação / *Campus XII* de Guanambi. E-mail: erica\_samily@hotmail.com

<sup>2</sup> Graduanda do quinto semestre do curso de Pedagogia da Universidade do estado da Bahia-Departamento de Educação / *Campus XII* de Guanambi. E-mail: valmts1@hotmail.com

<sup>3</sup>Doutora em Educação e Contemporaneidade pela Universidade do Estado da Bahia. Professora adjunta da Universidade do Estado da Bahia. Linha de pesquisa Currículo, Diversidade e Formação Docente do Grupo de Pesquisa do CNPQ- Núcleo de Estudos Pesquisa e Extensão Educacional Paulo Freire – NEPE do DEDC, *Campus XII* de Guanambi. E-mail: dinalvamacedo@hotmail.com

## 1 INTRODUÇÃO

A instituição escolar é formada por diversos atores sociais com culturas variadas. Assim, é importante a participação ativa desses indivíduos no processo educativo. A compreensão que o espaço educacional se constitui como um lugar de multiplicidades, com pessoas de lugares, costumes e culturas diferenciadas, facilita a promoção ao respeito e a equidade de cada integrante do âmbito escolar. Nesse sentido, o currículo escolar numa perspectiva intercultural facilita a construção de uma educação que preze a valorização das identidades e diversidades existentes na escola.

O presente estudo foi realizado durante o semestre 2017.1, como requisito parcial de avaliação da disciplina Currículo, do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia, *Campus XII* de Guanambi. Através de uma visita na escola da rede pública situada no distrito de Mutãs, município de Guanambi/BA, que atende alunos da zona urbana e rural do 5º ao 9º ano do ensino fundamental II e da Educação de Jovens e Adultos, entrevistamos uma professora, objetivando compreender como o currículo tem sido pensado e elaborado pela instituição escolar, bem como as práticas docentes têm contemplado a diversidade cultural.

O currículo tem um papel de suma relevância no que diz respeito ao reconhecimento da escola como um espaço de multiplicidades. Esse quando dissociado da realidade educacional tende a ser mecânico e provedor de desigualdades que afetam diretamente os rumos da educação de qualidade.

Para a realização desta pesquisa contamos com os aportes teóricos como: Canen (2002), Cunha (2011), Gil (2006), Gomes (2008), Minayo (2009), Moreira e Candau (2007), Santana, Santana e Moreira (2013) e Silva (2003).

## 2 QUESTÕES METODOLÓGICAS

Este estudo se inscreve na perspectiva qualitativa, o que nos remete a Minayo (2009) quando aponta que a técnica não pode ser reduzida à operações cuja quantidade possa ser contada, pois, ao trabalhar-se com seres humanos, se torna evidente a presença da subjetividade carregada de inúmeros significados. O processo metodológico se deu através de uma visita a uma escola municipal do distrito de Mutãs, onde realizamos uma entrevista semiestruturada com uma das professoras. Segundo Gil (2006) este instrumento de pesquisa

propicia uma forma de diálogo e de interação social, que permite reconhecemos melhor as expressões dos entrevistados.

Após a professora assinar o termo de consentimento livre e esclarecido, procedeu-se a entrevista através das seguintes perguntas: O que você entende por currículo? Como é elaborado o currículo da escola? O que você entende por diversidade? Como a diversidade é contemplada na proposta pedagógica da escola? Como a diversidade é trabalhada em sala de aula? As respostas foram registradas em um diário de campo para que não nos esquecêssemos de nenhum detalhe para as nossas breves reflexões sobre o tema em foco.

Diante disso após a coleta de dados e os estudos e discussões proporcionadas pela disciplina Currículo, através de vídeos, textos e livros acerca da temática, construímos o presente artigo buscando problematizar e refletir sobre as respostas da professora. Dessa forma, este estudo seguiu as recomendações éticas da pesquisa.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

O currículo escolar compõe uma esfera de significados de grande valia para os rumos da educação escolar. Nesse sentido, entendemos que a escola para trabalhar com a diversidade e com a emancipação dos sujeitos, o currículo deve propiciar adaptações e flexibilidades que oportunizem a ação pedagógica mover-se diante das necessidades particulares de cada educando. Para Silva (2003, p.150).

O currículo é lugar, espaço, território. O currículo é relação de poder. O currículo é trajetória, viagem, percurso. O currículo é autobiografia, nossa vida, curriculum vitae: no currículo se forja a identidade. O currículo é texto, discurso, documento. O currículo é documento de identidade.

Vemos que o currículo escolar influencia na construção da identidade dos alunos. Sendo assim, é necessário que as práticas curriculares estejam vinculadas à diversidade e singularidades dos alunos. Todavia, muitas escolas ainda estão pautadas em um currículo e práticas discriminatórias que não reconhecem as diferenças culturais. Mesmo com a lei 10.639/03 que tornou obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana, alterada pela Lei 11.645/08 que acresce a história e cultura indígena no currículo, ainda são notórias as presenças das mais variadas formas de discriminação racial e preconceito no âmbito educacional.

Posto isso, passaremos a discutir e analisar os dados coletados. A professora entrevistada, apesar de possuir conhecimento no que se refere às questões étnico-raciais e a importância de se contextualizar o currículo, a mesma mostrou-se muito conteudista, quando a indagamos: “o que você entende por currículo?” Em suas palavras, ela afirmou:

[...] currículo é o conjunto rico de conteúdos a ser dado na escola, agora ele tem que ser carregado de significados para alunos e professores e comunidade escolar. Não é só conteúdos tem que ter significado espacial e temporal (PROFESSORA, 2017).

Através desta fala, nota-se que a docente foi breve em sua resposta e a primeira relação que faz ao currículo é a questão dos conteúdos escolares. É comum ouvir de professores que os currículos são os conteúdos a serem dados, não levando em consideração os seus múltiplos sentidos, os seus diversos papéis desempenhados pela a escola. Pensar nesse documento, nos remete a considerar o cotidiano dos espaços escolares e dos alunos. Muitas vezes os docentes trabalham apenas temáticas dos livros didáticos, de maneira descontextualizada e não promovem ações educativas que emancipem os estudantes e signifiquem os sus saberes. Diante disso salientamos que:

[...] os currículos não são conteúdos prontos a serem passados aos alunos. São uma construção e seleção de conhecimentos e práticas produzidas em contextos concretos e em dinâmicas sociais, políticas, culturais, intelectuais e pedagógicas. Conhecimentos e práticas expostos às novas dinâmicas e reinterpretados em cada contexto histórico (SANTANA et al, 2013, p.109).

Nessa perspectiva, a elaboração do currículo deve ser realizada em diálogo com toda a comunidade escolar. Entretanto, existem instituições que negligenciam a importância de se construí-lo contemplando a realidade histórica, cultural e social do ambiente escolar e da comunidade. Quando indagamos a professora como é elaborado o currículo da escola, obtivemos a seguinte resposta:

Para mim, o maior defeito da escola é não ter um tempo para elaboração do currículo, dando a importância que ele merece. Muitas vezes é elaborado, por pessoas alheias a realidade escolar. Usam propostas curriculares da rede de ensino [...]. A elaboração às vezes é cobrada por um documento, eu sento, elaboro e não penso na realidade. (PROFESSORA, 2017).

Esse depoimento nos remete à reflexão, que historicamente as propostas curriculares foram elaboradas por especialistas sem considerar a realidade da comunidade escolar.

Segundo Cunha (2011, p.579) essa situação tem ocorrido devido à “[...] uma elite que impõe historicamente o conhecimento válido, a cultura e que, com processos cada vez mais massificantes, naturaliza as diferenças como causa de um movimento inevitável”.

Desta forma, quando o currículo desconsidera a realidade escolar, pode-se inferir que os docentes enfrentam dificuldades para contextualizar os conteúdos escolares com a realidade sociocultural dos alunos e promover uma educação emancipatória. As diferenças culturais precisam ser contempladas na escola de modo que o aprendizado seja efetivado, respeitando e contribuindo de maneira positiva à construção de identidades plurais. Diante disso, a ausência do diálogo com as diversidades culturais dificulta o combate ao preconceito e à discriminação presentes no ambiente escolar.

A diversidade pode ser entendida como a construção histórica, cultural e social das diferenças, e suas variadas manifestações devem ser levadas em consideração em sala de aula. Desse modo, o primeiro passo para que isso ocorra está na construção de um currículo que leve em consideração este princípio (GOMES, 2007). A escola é um espaço de interações contínuas, onde os educandos passam boa parte de suas vidas. Nesse percurso, diferentes concepções são formadas e ressignificadas. Sendo assim, a escola poderá assumir um papel emancipador.

Para a professora entrevistada, a diversidade é: “a convivência com os diversos, a consideração que nós somos seres diversos, heterogêneos. A consideração das diferenças, de sermos seres históricos, sociais, étnicos, religiosos” (Professora, 2017). Assim sendo, entendemos que essas questões devem ser contempladas no currículo e nas práticas docentes. Para Moreira e Candau (2007, p. 19):

O papel do educador no processo curricular é, assim, fundamental. Ele é um dos grandes artífices, queira ou não, da construção dos currículos que se materializam nas escolas e nas salas de aula. Daí a necessidade de constantes discussões e reflexões, na escola, sobre o currículo [...] Daí nossa obrigação, como profissionais da educação, de participar crítica e criativamente na elaboração de currículos mais atraentes, mais democráticos, mais fecundos.

Diante disso, reconhecemos o papel relevante do professor na construção do currículo e de práticas educativas mais democráticas e significativas, que possam contemplar a diversidade cultural dos alunos, suas experiências e saberes.

Discutindo-se acerca da necessidade e exigência atualmente de ver a pluralidade como uma realidade, indagamos a docente, se à diversidade é contemplada na proposta pedagógica da escola. Vejamos a resposta:

Nessa perspectiva ela não é contemplada porque para colocarmos em prática, nós precisamos de uma formação teórica, de projetos que contemplem [essa temática]. Os professores precisam de formação continuada, e eu não digo só de ir à faculdade. É sentar e conversar sobre isso, ler uma revista e não só na universidade. É se preparar para lidar e abraçar essa diversidade (PROFESSORA, 2017).

Em sua fala podemos perceber que a construção de ações pedagógicas na escola e principalmente na proposta do currículo, englobando as subjetividades e especificidades dos estudantes, é ainda algo a desejar. As questões referentes à diversidade são colocadas de maneira pontual no âmbito educacional, o que certamente dificulta construir currículos e práticas de ensino e aprendizagem que dialoguem com as “diferenças” e as multiplicidades. Para Moreira e Candau (2007), são notáveis as inúmeras culturas existentes em todos os âmbitos que se relacionam pessoas e isso inclui inevitavelmente os espaços educacionais. Isso tem gerado indagações, exigências constantes aos educadores que se encontram desafiados para trabalhar com a diversidade.

Assim sendo, a entrevista aponta a necessidade de formação inicial e continuada dos professores, e chama atenção para a dificuldade de lidar e trabalhar com as heterogeneidades. Nesta perspectiva, reconhecemos a relevância da construção de um espaço escolar que atenda as propostas do multiculturalismo, tais ideias dizem respeito à valorização das diversidades e identidades culturais e, também a construção de posturas críticas e transformadoras na sociedade em que vivemos (CANEN E OLIVEIRA, 2002).

Para a implementação de um currículo intercultural que atenda essa postura, segundo a fala da professora, o preparo é essencial, ela ressaltou através de uma conversa informal que os educadores precisam de momentos de leitura e conhecimento. Desse modo, é urgente a formação docente para a construção de práticas pedagógicas orientadas multiculturalmente,

[...] confirma a relevância do diálogo entre instâncias formais de formação inicial e continuada de professores e os movimentos da sociedade civil, particularmente no âmbito de práticas pedagógicas multiculturalmente comprometidas (CANEN E OLIVEIRA, 2002, p.71).

Nessa linha de pensamento, sobre o trato com a diversidade em sala de aula, a professora relata que existem alguns projetos para se trabalhar nas classes, mas não se trata de um ensino frequente. Ela resalta que “[...] precisamos trabalhar as vivências [...] Há uma distância entre o que se fala e o que se faz. A diversidade é ver o outro”. (Professora, 2017). Diante disso, os professores estão desafiados a construir práticas que reconheçam, respeitem e

valorizem as diversas culturas. Isso se torna cada vez mais difícil, se não é colocado de maneira central no currículo e nas propostas pedagógicas.

Dessa forma, não podemos nos esquecer das consequências ocasionadas aos estudantes considerados “diferentes” por não se sentirem pertencentes ao contexto educacional. Portanto, precisamos pensar em uma escola que aborde as multiplicidades como foco nas práticas pedagógicas. É inegável falar de uma educação multicultural que possa desempenhar esse papel. Para Canen e Oliveira (2002, p. 63) essa educação se caracteriza em duas dimensões:

[...] de um lado, a necessidade de promovermos a equidade educacional, valorizando as culturas dos alunos e colaborando para a superação do fracasso escolar. Por outro, a quebra de preconceitos contra aqueles percebidos como ‘diferentes’, de modo que se formem futuras gerações nos valores de respeito e apreciação à pluralidade cultural, e de desafio a discursos preconceituosos que constroem as diferenças.

Frente a essas reflexões, a escola é convocada para romper com o currículo e as práticas monoculturais, tendo em vista construir práticas educativas plurais, democráticas e emancipatórias.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esta pesquisa buscou compreender como o currículo tem sido pensado no âmbito escolar e de que forma tem sido tratada a diversidade no contexto educacional. Diante dos resultados, foi perceptível reconhecer a importância de contemplar a diversidade no currículo, apesar de priorizar primeiramente em sua fala, os conteúdos tradicionalmente valorizados pelas instituições escolares. A entrevistada colocou diversas vezes a importância de discutir acerca da construção do currículo, destacando a necessidade de incluir as vivências dos alunos e a diversidade cultural nas propostas pedagógicas, o que segundo ela não tem acontecido na instituição.

Se o educador não possui uma formação multiculturalmente comprometida para lidar com as diversas representações e contribuir para descolonizar o currículo, torna-se cada vez mais difícil superar os paradigmas curriculares homogêneos e uniformes.

A sociedade que vivemos é formada por diversidades múltiplas e a escola como ambiente de interação social também é constituída de pluralidades e representações. Para Gomes (2007) a maneira de falar, fazer, praticar e ver o mundo e tudo aquilo que o homem carrega seja biologicamente ou cultural, diz respeito à diversidade. Nesse sentido, é de fundamental importância discutir a respeito da construção e implementação do currículo, que contemple as diferenças culturais. Quando a escola se ausenta de trabalhar com essas questões, acaba falhando com o seu papel social e não colabora para uma educação de qualidade e inclusiva.

A pesquisa contribuiu de maneira significativa para refletirmos sobre o papel pedagógico e social da escola, especificamente, o trato pedagógico com a diversidade no currículo e nas práticas educativas.

## REFERÊNCIAS:

BRASIL. Presidência da República Casa Civil. Subchefia par assuntos jurídicos. **Lei 10.639 de 09 de janeiro de 2003**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/110.639.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm)>. Acesso em: 31 de agosto de 2017.

\_\_\_\_\_, Lei 11.645 de 10 de março de 2008, que altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2007-2010/2008/lei/111645.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/111645.htm)>. Acesso em: 31 de agosto de 2017.

CANEN, A; OLIVEIRA, A.M.A. **Multiculturalismo e currículo em ação**: um estudo de caso. Revista Brasileira de Educação. n.21. set-dez. 2002.

CUNHA, Érika Virgílio Rodrigues da. **O currículo e o seu planejamento**: concepções e Práticas. **ESPAÇO DO CURRÍCULO**, v.3, n.2, pp.578-590, Setembro de 2010 a Março de 2011.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

GOMES, Nilma Lino. **Indagações sobre currículo**: diversidade e currículo. Organização do documento: Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.



MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 28.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa; CANDAU, Vera Maria. **Indagações sobre currículo: currículo, conhecimento e cultura.** Organização do documento: Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

SANTANA, José Valdir Jesus de. SANTANA, Marise de. MOREIRA, Marcos Alves. Cultura, currículo e diversidade etnicorracial: algumas proposições. In: Práxis Educacional Vitória da Conquista v. 9, n. 15, jul./dez. 2013 (p. 103-125).

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo.** 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.